Boletim de Atividade Industrial

Produção na Indústria Gráfica Brasileira
Segundo trimestre de 2019

ABIGRAF NACIONAL

Agosto / 2019 - Nº 43

Nesta edição:

1 Produção da Indústria Gráfica

3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

4 Mercado de Trabalho

Produção da Indústria Gráfica registra novo recuo no segundo trimestre de 2019

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2017	-3,8%	-10,3%	2,9%	2,8%	2,2%
2018	**1,8%**	**1,0%**	**2,9%**	**-1,5%**	**1,1%**
1°.Tri 19/1°.Tri 18	-2,2%	-6,8%	1,9%	-1,5%	-1,5%
2°.Tri 19/2°.Tri 18	0,0%	-2,9%	2,8%	-1,5%	1,8%
2°.Tri 19/1°.Tri 19*	**-0,6%**	**1,4%**	**-2,2%**	**-4,4%**	**0,6%**

**Com ajuste sazonal*
Fonte: IBGE

Na passagem do primeiro trimestre para o segundo trimestre a produção física da Indústria Gráfica registrou queda de 0,6%, sem efeitos sazonais. O recuo da produção no segundo trimestre é o terceiro consecutivo, acumulando perda de quase 7,0% no intervalo. Com relação ao segundo trimestre de 2018, a produção da Indústria Gráfica apresenta estabilidade, exibindo um desempenho melhor frente à leitura do primeiro trimestre de 2019, quando a produção da Indústria Gráfica recuou 2,2% com relação ao mesmo período de 2018.

Na abertura setorial, a queda de 0,6% observada no segundo trimestre na produção da Indústria Gráfica teve como principal influência negativa o segmento de Produtos de Papel (que inclui, cadernos, agendas, etiquetas adesivas de papel impressas, etc.) que teve uma redução de 4,4% na sua produção e o de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) que apresentou contração de 2,2%. O segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais e de segurança) apontou alta de 1,4% na sua produção no período.

A Indústria de Transformação manteve um ritmo moderado de crescimento no segundo trimestre, apresentando alta de 0,6% com relação aos três primeiros meses do ano. Na comparação com o segundo trimestre de 2018, a produção da Indústria de Transformação cresceu 1,8%. A atividade econômica do país continua estagnada, como mostram as pesquisas de atividade mensal do IBGE, reforçando a percepção de atividade em ritmo bastante moderado no segundo trimestre. O quadro de fraqueza é disseminado, abrangendo a Indústria, o setor de Serviços e o Comércio Varejista. O movimento de queda nas expectativas do mercado para o crescimento do PIB neste ano, coletadas pelo Banco Central, se atenuou nas últimas semanas, tendo a mediana destas expectativas estabilizado em 0,82% no final de julho, apontando dessa forma para mais um ano de baixo crescimento.

A recuperação do mercado de trabalho tem sido lenta e gradual, com uma taxa de desemprego ainda elevada. O aumento do número de pessoas ocupadas nos últimos 12 meses se concentrou nas

Para mais informações:
e-mail: decon@abigraf.org.br
www.abigraf.org.br/dados-economicos

categorias de trabalhadores por conta própria e nos empregados sem carteira de trabalho assinada, que juntos responderam por 71% do total. Apesar da geração de empregos formais no 1º semestre do ano ter apresentado desempenho positivo, com 408,5 mil vagas criadas, o número é menor do que o observado no mesmo período do ano passado.

O mercado continua esperando uma inflação controlada e inferior à meta em 2019 e 2020, assim como uma redução da taxa de juros Selic ainda neste ano. As expectativas coletadas pelo Banco Central indicam uma taxa de juros de 5,50% no final deste ano, e permanecendo neste patamar até o final de 2020. A lenta recuperação da economia, a elevada ociosidade e o ambiente de inflação controlada corroboram a avaliação de que há espaço para a redução dos juros sem grande risco sobre a dinâmica da inflação.

Para uma retomada mais robusta do crescimento no longo prazo, são fundamentais o ajuste fiscal e a aprovação das reformas, em especial as reformas da previdência e tributária. No entanto, também são necessárias medidas que estimulem a economia no curto prazo. A liberação dos saques das contas do FGTS e do PIS/PASEP, anunciada no mês passado pelo governo, terá algum efeito sobre a atividade econômica nos próximos meses.

A nossa projeção para a produção física da Indústria Gráfica em 2019 foi revisada e agora é de um crescimento de 0,9%. ■

GRÁFICO 1

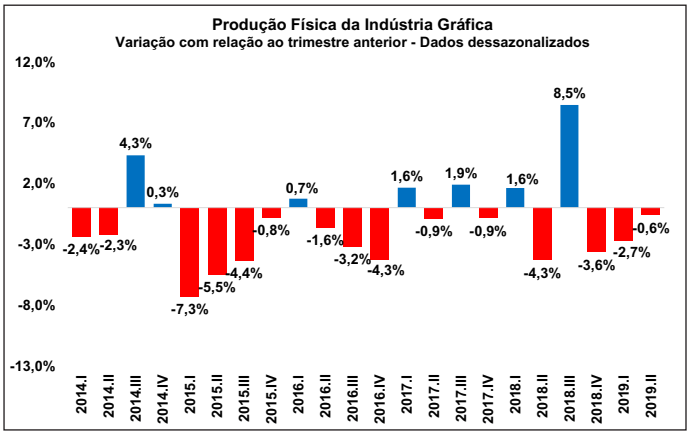


GRÁFICO 2

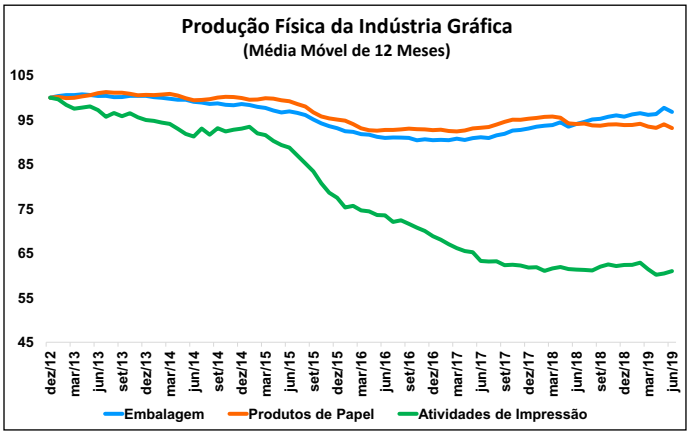


GRÁFICO 3

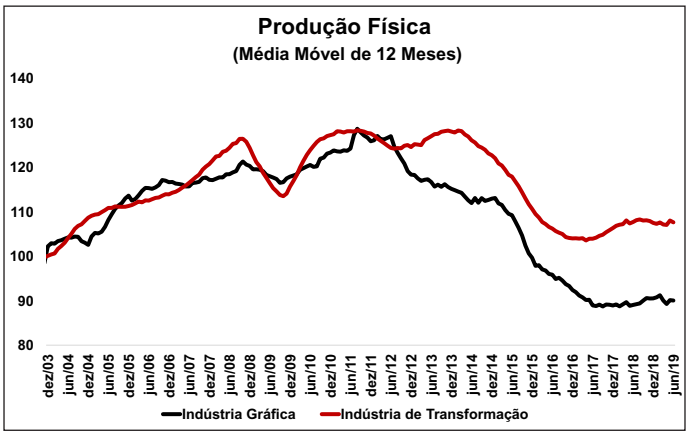
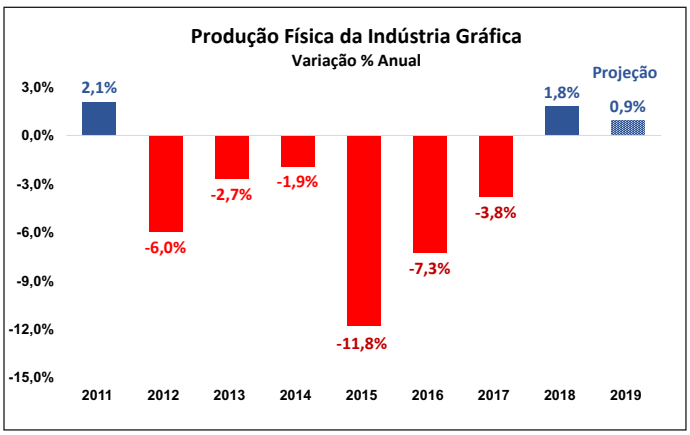


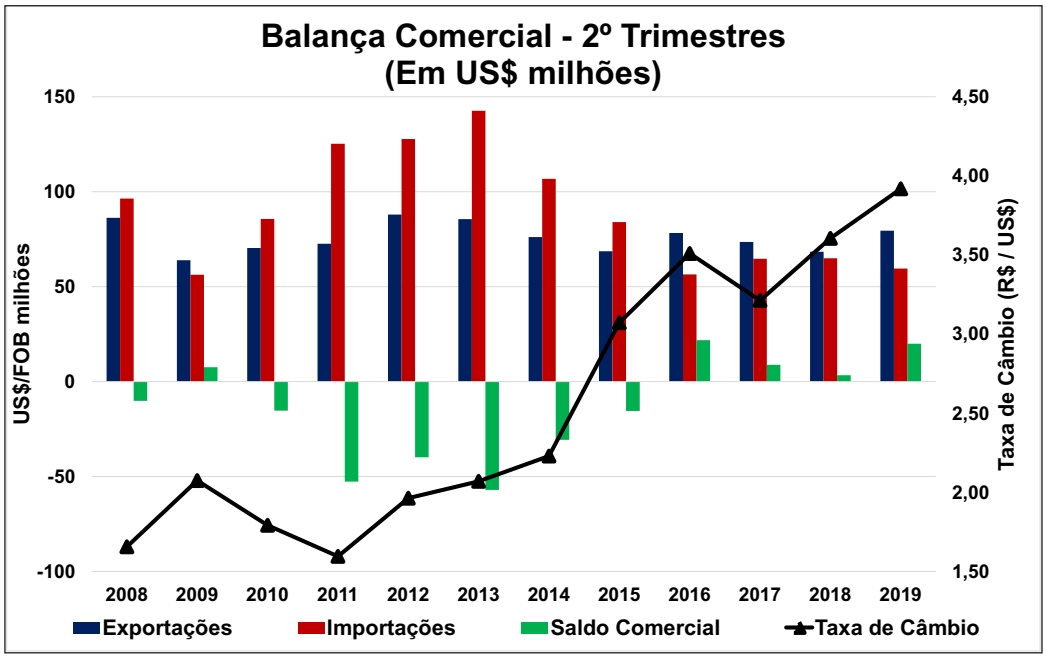
GRÁFICO 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

Balança Comercial apresenta superávit no 2º trimestre de 2019

Superávit veio de uma expansão interanual das exportações, ao passo que houve uma retração das importações. Este resultado corresponde ao quarto saldo positivo consecutivo para segundos trimestres.



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

De acordo com o Ministério da Economia / Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, a balança comercial da indústria gráfica encerrou o segundo trimestre de 2019 com superávit de US$ 19,9 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US$ 4,9 milhões. Desta forma, o ano de 2019 está sendo superavitário em US$ 15,0 milhões, frente a um déficit de US$ 7,7 milhões no ano anterior.

Neste segundo trimestre de 2019, as exportações totalizaram US$ 79,5 milhões, crescimento de 28,8% em relação aos três meses anteriores, e uma expansão de 16,2% se comparado ao mesmo período do ano passado.

As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US$ 39,3 milhões); cartões impressos (US$ 14,2 milhões); e de cadernos (US$ 14,2 milhões). Estes três grupos corresponderam a 85,1% da pauta exportada. Os três principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 46,9% do total exportado: Estados Unidos, Peru e Argentina corresponderam a US$ 23,4 milhões, US$ 7,1 milhões e US$ 6,8 milhões, respectivamente. É interessante notar que os Estados Unidos correspondem a 92,2% dos cadernos exportados.

As importações totalizaram US$ 59,6 milhões, representando uma forte queda de 10,6% frente aos três meses anteriores. Em relação ao mesmo período do ano precedente, o montante importado retraiu 8,4%, a quarta contração nesta base de comparação. As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US$ 20,4 milhões, correspondendo 34,2%); cartões impressos (US$ 13,8 milhões); e embalagens (US$ 10,4 milhões). Estes 3 produtos somam US$ 44,6 milhões (74,9% das importações do setor). As importações tiveram origem principalmente na China (US$ 16,1 milhões); Estados Unidos (US$ 12,9 milhões); e Alemanha (US$ 5,1 milhões). Estes três países correspondem a 57,3% das importações totais de produtos gráficos.

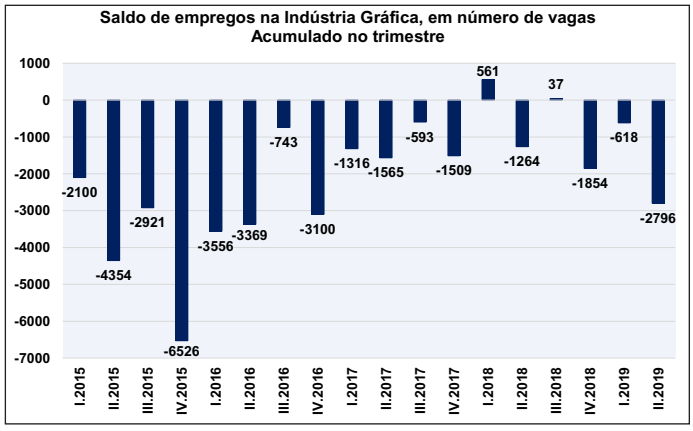
Desta forma, o saldo comercial foi positivo em US$ 19,9 milhões, melhor resultado desde o 2º trimestre de 2016 (US$ 21,9 milhões). É importante ressaltar que este resultado positivo é devido às fortes exportações de US$ 79,5 milhões, o maior valor desde o primeiro de trimestre de 2013 (US$ 85,6 milhões).

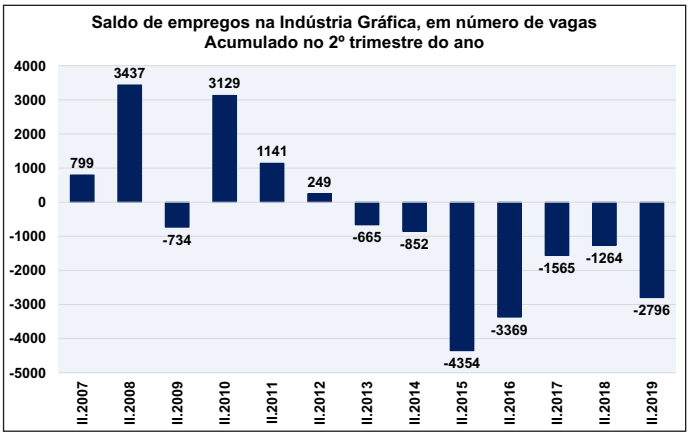
Nível de emprego na Indústria Gráfica continua em queda no 2º trimestre de 2019

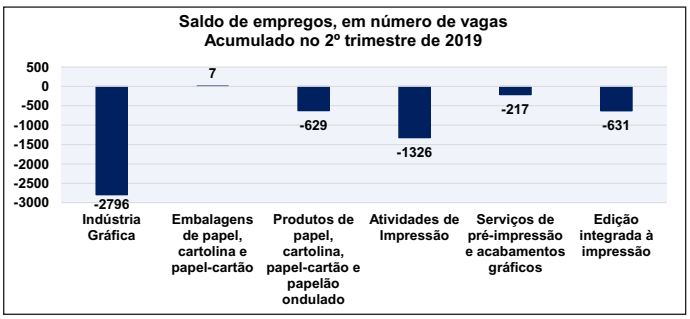
Setor fecha 2.796 vagas no 2º trimestre de 2019, marcando o terceiro resultado trimestral negativo. O desempenho no trimestre foi pior do que o observado no mesmo período dos anos de 2017 e 2018.

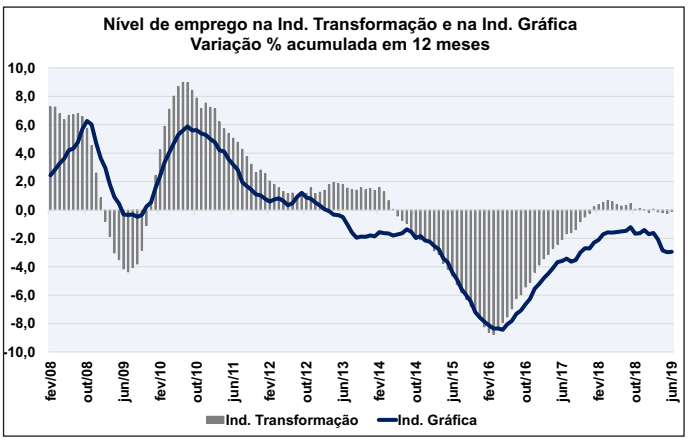
O nível de emprego da Indústria Gráfica sofreu queda no segundo trimestre de 2019, sendo fechadas 2.796 vagas no período. O resultado é pior do que o observado no 2º trimestre do ano passado, quando também houve fechamento de vagas, mas em menor intensidade. Este resultado marca o terceiro trimestre seguido de saldo de empregos negativo na Indústria Gráfica, em linha com a produção do setor, que também apresentou queda pela terceira leitura consecutiva. É importante observar, entretanto, que o setor tem fechado vagas no 2º trimestre do ano desde 2013. No recorte por segmentos, embalagens de papel, cartolina e papel-cartão (+7 vagas) foi o único com resultado positivo no 2º trimestre de 2019. Os segmentos mais afetados pelo fechamento de vagas de emprego foram, pelo segundo mês consecutivo, o de atividades de impressão (-1326 vagas) e o de edição integrada à impressão (-631 vagas). Os segmentos de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado (-629 vagas) e serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos (-217 vagas) também demitiram mais do que contrataram.

Na Indústria de Transformação, o emprego ficou praticamente estável no 2º trimestre deste ano, com uma geração líquida de 693 vagas. Quando comparamos o nível de emprego atual com o de 12 meses atrás, a Indústria Gráfica apresenta resultado negativo (-2,94%), enquanto a média da Indústria de Transformação apresenta uma queda menor (-0,09%).









Fonte: CAGED / RAIS. Elaboração: Decon/Abigraf.